

SETOR PRODUTIVO

USINA

Energia de Jirau em 2012 só será possível se liminar cair até 2ª

BRASÍLIA

O presidente do consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus), Victor Paranhos, disse que é possível que a hidroelétrica de Jirau comece a gerar energia em 2012 como pretende o consórcio. “Ainda não perdemos a janela hidrológica. Mas, esperamos que a liminar [que suspendeu as obras de Jirau] caia até, no máximo, a próxima segunda-feira”, disse.

A janela hidrológica citada por Paranhos corresponde ao período do ano em que chove menos na região Norte, durante o qual a vazão do rio é menor, permitindo a execução da chamada ensecadeira, espécie de barramento feito no rio que seca parte do leito para construção de outras etapas da obra.

Ontem pela manhã, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerison Kelman, mostrou-se preocupado com a liminar e chegou a dizer que era difícil que a usina comece a gerar energia em 2012. Paranhos explicou que, para contornar os atrasos, os engenheiros do consórcio elaboraram um projeto mais otimizado da ensecadeira, que permite o cumprimento do cronograma mesmo com os atrasos, sem gerar impactos ambientais adicionais.

Paranhos afirmou que, para que a usina comece a gerar em 2012, a ensecadeira tem de estar concluída até o final de janeiro

do ano que vem. Para que isso aconteça, a obra precisa começar até aproximadamente o dia 15 de dezembro já que a construção da ensecadeira leva de 30 a 45 dias para ser concluída.

“Dependemos de São Pedro que, por enquanto, está ajudando. No momento, a vazão do rio Madeira está 20% abaixo da média histórica para essa época do ano. Por enquanto, dá para aproveitar”, disse.

O executivo, entretanto, salientou que, uma vez derrubada a liminar, a obra da ensecadeira não começará de imediato porque ainda é preciso concluir a estrada de acesso ao canteiro – dos sete quilômetros totais já foram feitos quatro – e também abrir uma pedreira para retirar as rochas que serão utilizadas na ensecadeira.

População pagaria mais caro

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse ontem que se a crise econômica atrapalhar o cronograma de entrega da hidroelétrica de Jirau, os consumidores terão de pagar pelo atraso. Segundo ele, a conta de luz sofrerá um pequeno abalo final, porém não subirá imediatamente.

A demora pode fazer com que o País tenha também que colocar em funcionamento termelétricas a *diesel* para compensar a energia que deixará de ser produzida em 2012.